



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 9, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2022

Aprova a criação do curso de Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras do *campus* Fortaleza.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 66ª Reunião Ordinária, realizada em 18 de fevereiro de 2022;

CONSIDERANDO o Parecer nº 01/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFCE;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23256.006363/2021-95,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, na forma do anexo, a criação do curso de Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras a ser ofertado no *campus* Fortaleza do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Art. 2º Estabelecer que esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação.

IVAM HOLANDA DE SOUZA
Presidente em exercício do Conselho Superior



Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza, Presidente do Conselho Superior Substituto(a)**, em 08/03/2022, às 10:43, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **3494487** e o código CRC **0AA283E0**.



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE ENSINO *CAMPUS* FORTALEZA
DIRETORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO *CAMPUS* FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

FORTALEZA
2022

REITOR

JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES

PRÓ-REITOR DE ENSINO

CRISTIANE BORGES BRAGA

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

JOÉLIA MARQUES DE CARVALHO

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

ANA CLÁUDIA UCHÔA ARAÚJO

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

MARCEL RIBEIRO MENDONÇA

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

DIRETOR GERAL DO CAMPUS FORTALEZA

EDUARDO DE SOUSA BASTOS

DIRETORA DE ENSINO

ADRIANA GUIMARÃES COSTA SABÓIA

DIRETOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

RINALDO SANTOS ARAÚJO

CHEFE DE DEPARTAMENTO

SUSANA DANTAS COELHO

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ADRIANA DA ROCHA CARVALHO

AMILTON CÉSAR DE SOUZA MARQUES

ANTÔNIO ROBERTO FERREIRA ARAGÃO
CAROLINA BEZERRA DE ANDRADE LOPES
CRISTIENE FERREIRA DA SILVA
DELMIRA ROCHA DOS SANTOS BARBOSA
FABÍOLA DA SILVEIRA JORGE HOLANDA
JEAN CUSTÓDIO DE LIMA
JÚLIO CÉSAR FERREIRA DE LIMA
LORENA LIMA BARBOSA
VALÔNIA DE ARAÚJO OLIVEIRA

SUPORTE ADMINISTRATIVO
RICARDO DA SILVA PEDROSA

SUPORTE PEDAGÓGICO
BÁRBARA LUANA MARQUES

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	06
1.1. Identificação da Instituição	06
1.2. Informações Gerais do Curso	06
1.3. Público Alvo	07
1.4. Forma de Ingresso	08
2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	08
3. APRESENTAÇÃO	09
3.1. Contextualização da Instituição	09
3.2. Justificativa para criação do curso	12
3.3. Perfil do Egresso	14
3.4. Objetivos do Curso	15
3.4.1. Objetivo Geral	15
3.4.2. Objetivos Específicos	15
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	16
4.1. Matriz Curricular	17
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	18
5.1. Metodologia de Ensino	18
5.1.1. Interdisciplinaridade	19
5.1.2. Recursos Tecnológicos	19
5.2. Sistema de Avaliação	20
5.2.1. Avaliação da Aprendizagem	20
5.2.2. Avaliação do Curso e dos Docentes	21
5.3. Frequência	22
5.4. Aproveitamento de Componente Curricular	22
5.5. Trabalho de Conclusão de Curso	22
5.6. Certificação	23
6. RECURSOS HUMANOS	23
6.1. Corpo Docente	23
6.2. Corpo Técnico-Administrativo	24
7. INFRAESTRUTURA	24
7.1. Instalações Gerais e Salas de Aula	24
7.2. Recursos Materiais	25
7.3. Laboratórios	25
7.3.1. Laboratórios básicos	26
7.3.2. Laboratórios específicos	26
7.4. Biblioteca	27
7.4.1. Serviços Oferecidos	27
7.4.2. Acervo	27

8. INDICADORES DE DESEMPENHO	27
9. PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUD)	27
10. ANEXOS	55

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Identificação da Instituição

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Campus:	Fortaleza
Instituição ofertante:	IFCE <i>Campus</i> Fortaleza
Diretor Geral do campus:	José Eduardo de Sousa Bastos
Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	Rinaldo dos Santos Araújo
Coordenador de Pós Graduação:	Cidcley Teixeira de Souza
Telefone do campus:	(85) 3307-3600

1.2. Informações Gerais do Curso

Nome do Curso:	<i>Especialização em Ensino de Língua Estrangeira</i>
Classificação:	Especialização
Área de Conhecimento:	Linguística
Modalidade da oferta:	Presencial
Local de realização das aulas:	Aulas presenciais: Instituto Federal de Educação, Ciência Campus Fortaleza.
Núcleo de oferta:	IFCE <i>Campus</i> Fortaleza
Polo de oferta:	IFCE <i>Campus</i> Fortaleza

Carga horária:	CH de disciplinas: 360 h	CH elaboração de TCC: 40h	CH Total: 400 h
	CH presencial: 400h	CH à distância: não se aplica	Disciplina(s) à distância: não se aplica
Duração:	18 meses		
Periodicidade das aulas:	2ª, 4ª e 6ª		
Turno:	Diurno		
Número de mínimo de vagas ofertadas:	15		
Número de máximo de vagas ofertadas:	20		
Telefone institucional do curso:	(85) 3307-3669		
E-mail institucional do curso:	poslingua.ortal@ifce.edu.br		
Responsável técnico pelo curso:	Adriana da Rocha Carvalho		
E-mail institucional do responsável técnico pelo curso:	adriana.carvalho@ifce.edu.br		

1.3. Público Alvo

O curso destina-se a profissionais graduados que atuam como professores de línguas estrangeiras na educação básica, em cursos de idiomas ou no ensino superior. Esses profissionais deverão comprovar por meio de declaração ou comprovação através de vínculo de trabalho que atuam na referida área. Já os graduados em Letras/Línguas Estrangeiras não terão a necessidade de tal comprovação.

1.4. Forma de Ingresso:

O ingresso no curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Ensino de Língua Estrangeira dar-se-á por processo seletivo público que deverá ser conduzido por uma comissão, instituída por meio de portaria emitida pelo diretor geral do campus Fortaleza, e que terá seguinte composição: I – coordenador(a) do curso; II - no mínimo 3 (três) docentes III – servidores técnico-administrativos das áreas de Comunicação Social, Departamento de Ensino, Departamento/Coordenação de Pesquisa e Pós-graduação, Coordenação Pedagógica e Coordenação de Controle Acadêmico.

O processo seletivo público deverá ser normatizado por edital, determinando o número pré-determinado de vaga, prazos e documentação exigida, instrumentos, formas de inscrição, critérios de seleção de candidatos, matrículas e demais informações úteis. No edital de seleção haverá o detalhamento dos critérios de seleção que serão: maior Índice de Rendimento Acadêmico, experiência na área de ensino de línguas, apresentação de trabalhos científicos, participação em grupos de pesquisa e publicações.

Todo processo seletivo será divulgado na página oficial do IFCE (www.ifce.edu.br), mais especificamente no diretório: Concursos e Seleções/Editais para quem quer ser aluno do IFCE/Editais de Pós-graduação/Especialização.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Esta proposta está baseada nas leis que regem a educação no âmbito nacional, bem como na resolução que normatiza os cursos de pós-graduação no âmbito do IFCE:
- Resolução CNE/CES no 01 de 06 de abril de 2018;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB no 9.394/96);
- Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências);
- Resolução CONSUP no 46, de 28 de maio de 2018 (Projeto Político-Pedagógico Institucional do IFCE)
- Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE);

- Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFCE (aprovado pela Resolução no 116 de 26 de novembro de 2018);
Resolução no 34, de 27 de março de 2017 (Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE);
- Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012 (no caso de cursos em que possam ocorrer pesquisas envolvendo seres humanos);
- Resolução no 510, de 07 de abril de 2016 (no caso de cursos em que possam ocorrer pesquisas envolvendo seres humanos – ciências humanas e sociais);
- Resolução no 62, de 28 de maio de 2018 (Regulamento para emissão, registro e expedição de certificados e diplomas de ensino médio, técnicos, graduação e pós-graduação do IFCE).

3. APRESENTAÇÃO

3.1. Contextualização da Instituição

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) no Brasil, da qual o IFCE faz parte, vem, ao longo de mais de cem anos, atuando em todo o País como irrefutável referência de ensino, pesquisa e extensão.

Nesta perspectiva, o IFCE, nas localidades onde finca sua bandeira, traz consigo a insígnia de uma instituição comprometida com o saber ensinar, o saber pesquisar e o saber dialogar com os mais diversos setores da comunidade local e regional. Tais prerrogativas se fundam no horizonte de sua missão: "produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética".

O Instituto Federal se insere nesse contexto como espaço formativo constituído no amplo circuito de nichos socioeconômicos, reverberando em atuação efetiva em vários segmentos, seja de tecnologia, de serviços, de recursos humanos, de formação docente e outros.

A história do IFCE remonta a 1909, quando o Presidente Nilo Peçanha criou, mediante o Decreto nº 7.566/1909 (BRASIL, 1909), as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas à formação profissional dos pobres e desvalidos da sorte. Ao longo de um século de existência, a instituição teve sua denominação alterada para Liceu Industrial, em 1937; depois para Escola Industrial do Ceará, em 1942; Escola Técnica Federal do Ceará (ETFCE), em 1968, sendo em

1994 transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFETCE), mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948/1994 (BRASIL, 1994), a qual estabeleceu uma nova missão institucional com atuação na pesquisa, na extensão tecnológica e no ensino de graduação e pós-graduação. Contudo, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal anteriormente mencionado, o CEFET-CE somente foi implantado efetivamente em 1999.

Com o Decreto nº 5.224/2004 (BRASIL, 2004), artigo 4º, inciso V, foi incluída, em seus objetivos, a missão de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. A reconhecida importância da educação profissional e tecnológica desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência da Rede Profissional de Educação Profissional e Tecnológica. Ganha corpo, então, o movimento pró-implantação dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) por meio da Chamada Pública SETEC/MEC no 002/2007 (BRASIL, 2007a), ocasião em que se reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevância do Plano de Desenvolvimento da Educação (BRASIL, 2007b).

Em 2008, o CEFET-CE se converteu no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, sendo o IFCE criado oficialmente com essa denominação no dia 29 de dezembro de 2008 pela Lei no 11.892/2008 (BRASIL, 2008a), sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, deixando de existir as nomenclaturas de Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, como também das escolas agrotécnicas federais dos municípios de Crato e de Iguatu, que passaram a ter aquela nova denominação.

Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, a avaliação e a supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFCE é equiparado às universidades federais. Atualmente, a instituição tem uma organização que conta com 35 *campi* distribuídos em todas as regiões do Estado do Ceará, incluindo o Polo de Inovação e a Reitoria.

Na área do ensino, o IFCE possui a prerrogativa de atuar, nos termos da Lei no 11.741/2008 (BRASIL, 2008b), na educação básica (formação inicial e continuada), técnica (concomitante, integrada e subsequente) e superior (tecnologia, licenciatura e bacharelado) em diferentes modalidades (presencial, semipresencial ou totalmente a distância), atuando em diversos eixos tecnológicos e áreas do conhecimento. Oferece ainda cursos de pós-graduação em suas áreas de atuação. Assim, ele tem atendido a mais de 30.000 alunos matriculados em pouco mais de 500 cursos regulares de formação básica, técnica, de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, nas modalidades presencial e a distância (IFCE, 2020a).

Os cursos técnicos são voltados para alunos que buscam uma profissão para ingressar no mercado de trabalho. São ofertados em quatro modalidades de ensino:

- subsequentes: destinam-se a estudantes que já concluíram o ensino médio;
- integrados: o aluno cursa o ensino médio e o técnico ao mesmo tempo no IFCE;
- educação de jovens e adultos (EJA): destina-se ao estudante maior de 18 anos e possuidor do ensino fundamental completo e o ensino médio incompleto;
- Mediotec: tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, por meio da oferta de educação profissional e tecnológica a distância.

O IFCE também oferece o Programa de Formação em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (Pró-funcionário), que oferta, por meio do ensino a distância, formação técnica, em nível médio, aos funcionários das redes públicas de educação básica dos sistemas de ensino. Os cursos superiores são ofertados para proporcionar graduação aos estudantes que tenham concluído o ensino médio, a fim de formar profissionais em áreas específicas. Podem ocorrer na modalidade presencial, semipresencial ou totalmente a distância. Ao final de um curso superior, o aluno obterá uma das três graduações a seguir:

- bacharelados: são cursos de graduação específicos para a formação de bacharéis;
- licenciaturas: são cursos de graduação específicos para a formação de professores;
- tecnológicos: são cursos de graduação, denominados cursos superiores de tecnologia, para formação de profissionais que atendam a campos específicos do mercado de trabalho.

A Universidade Aberta do Brasil é um programa do MEC que, em parceria com o IFCE, disponibiliza cursos de ensino superior a distância, incrementando a interiorização desse nível de ensino.

Além disso, o IFCE desenvolve programas de pesquisa e de extensão voltados para a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo, o desenvolvimento, a inovação e as transferências de tecnologias com ênfase na preservação do meio ambiente.

No que tange à pós-graduação, pesquisa e inovação, o IFCE desenvolve ações de estímulo à inovação tecnológica e à produção científica entre alunos e professores da Instituição, com o compromisso de ampliar os indicadores de qualificação do corpo docente e induzir à formação de grupos de pesquisa institucionais por todos os *campi* do IFCE, garantindo um retorno positivo à sociedade civil, ao mesmo tempo em que retroalimenta os cursos técnicos e os cursos de graduação e de pós-graduação com novos conhecimentos científicos.

A ampliação da presença do IFCE em Fortaleza e no interior do Estado do Ceará atende ao programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e leva em consideração a oferta de uma educação inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social, cultural e econômico das regiões, desenvolvendo ações estratégicas, das quais se destacam: incentivo à capacitação do seu quadro docente; implementação de projetos no âmbito do seu Programa de Qualificação Institucional; fomento à criação e à estruturação de grupos de pesquisa; implementação de cursos de pós-graduação; incentivo à criação, ampliação e estruturação de laboratórios de ensino e pesquisa em áreas estratégicas, dentre outros.

3.2. Justificativa para criação do curso de Pós-Graduação em Ensino de Línguas Estrangeiras

As transformações pelas quais a sociedade vem passando nos últimos anos concomitantes com as transformações pelas quais passarão o IFCE no processo de internacionalização, exigem dinâmica, prática e sensibilidade para que possamos capacitar e aperfeiçoar nossos estudantes bem como a comunidade externa diante das demandas de um contexto de globalização.

Dentre essas mudanças, podemos destacar que a partir dos avanços tecnológicos, notadamente na área Tecnologia da Informação e Comunicação, o mundo tem se tornado um mundo sem fronteiras. Nesse sentido, destacamos dois aspectos relevantes para a criação de uma especialização em ensino da língua estrangeira do IFCE: (1) grande avanço na mobilidade estudantil em programas de intercâmbio com universidades estrangeiras e (2) aumento no número de oferta de empregos no exterior, capacitando e oportunizando ao nosso egresso a uma vivência pessoal e profissional fora do país.

Contudo, segundo o Índice de Proficiência em Língua Inglesa do *Education First* (EF EPI de 2020)¹, o Brasil é apontado como tendo uma baixa proficiência em língua estrangeira. A baixa proficiência em línguas estrangeiras impede que nossos docentes e discentes publiquem ou façam intercâmbios no exterior. E nós que fazemos parte do IFCE, temos qualificação e meios através dos quais podemos aperfeiçoar as habilidades linguísticas-cognitivas dos nossos egressos, sejam eles provenientes dos cursos que ofertamos em nossa

¹ EF EPI. **English Proficiency Index**. Décima edição (2020). Disponível em: <<https://www.ef.com.br/epi/>>. Acesso em: 1 set. 2020.

instituição, como os cursos de Letras Português/ Inglês e suas respectivas literaturas ou provenientes de outras instituições e outros cursos.

Portanto, colaborar para que mais profissionais sejam capacitados no ensino eficaz de línguas estrangeiras é de extrema relevância neste contexto no qual almejamos inserir profissionais qualificados no mercado de trabalho. Ademais, é animador saber que com o aumento da proficiência em línguas estrangeiras nossos estudantes terão mais chances de pleitear oportunidades de bolsas de intercâmbios em universidades renomadas no exterior.

Para tanto, são necessárias ações que minimizem tanto a falta de domínio e prática dessas línguas estrangeiras por parte dos aprendizes quanto a falta de capacitação para o desenho de um curso que atenda às necessidades específicas dos estudantes.

Portanto, a criação de um curso de especialização em ensino da língua estrangeira ajudará a reforçar a proficiência linguística/comunicativa/cognitiva e atualização do conhecimento vigente no que diz respeito às novas mídias de transmissão do conhecimento, às novas tecnologias otimizando a inserção de egressos e profissionais no mercado de trabalho. Os egressos deste curso de especialização terão a oportunidade de acesso a estratégias que contribuirão para customização de aulas/cursos/disciplinas de acordo com o público específico, otimizando assim tempo e recursos. Ademais, como resultado dessas ações a pesquisa e a extensão certamente serão fortalecidas no IFCE campus Fortaleza.

É importante destacar que um dos objetivos do IFCE na Internacionalização de seus cursos é desenvolver um processo de intercâmbio contínuo, ensino de idiomas através da criação de um centro de línguas e publicação de estudos científicos em língua estrangeira.

Partindo desses pressupostos, se faz evidente a necessidade de qualificação de profissionais com uma formação mais específica para as particularidades de um mercado de trabalho que exige a utilização de uma língua estrangeira fluente e comercial. O IFCE, com seu comprometimento social e excelência no ensino básico, técnico, tecnológico e pós-graduações possui um corpo docente ciente dessas demandas sócio-profissionais e de mercado cada vez mais crescentes e propõe com esta especialização em ensino da língua estrangeira diminuir as fronteiras que ainda impossibilitam nossos profissionais o acesso ao campo de trabalho.

Acrescentamos ainda que a oferta de um curso gratuito com essas características, atenderá a grande demanda de alunos egressos dos cursos de Letras de múltiplas línguas, uma

vez que a maior parte desses alunos egressos ainda não possuem recursos financeiros para custear um curso pago.

No intuito de viabilizar e expandir o acesso da comunidade acadêmica a cursos de pós-graduação com ensino de qualidade voltados para especialização de profissionais das diversas áreas do conhecimento nos *campi* do IFCE, bem como a expansão da pesquisa acadêmica e tecnológica com qualidade e inovação nas diversas regiões do estado, metas estas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Plano Anual de Ação (PAA) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da instituição.

Em termos gerais este projeto propõe a elaboração de um curso de especialização inovador, acessível e de qualidade atuando no ensino, na pesquisa e na extensão, face à potencial demanda por recursos humanos capacitados nas áreas de Letras e outros profissionais que usem como ferramenta de trabalho a língua estrangeira, aqui no estado do Ceará. Considerando todas as necessidades e especificidades descritas acima, acreditamos que a formação de especialistas em ensino da Língua Estrangeira é um meio pelo qual o estudante possa ingressar no mercado de trabalho nacional ou internacional com mais capacitação e segurança.

Além do que já foi exposto anteriormente, a implementação do curso de especialização em ensino de língua estrangeira visa ainda a verticalização do ensino, da pesquisa e da extensão no Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer - DTUHL, ao qual pertence, contribuindo para a interdisciplinariedade já que a área de conhecimento supracitada pode agregar aos profissionais egressos dos cursos de Letras e profissionais de outras áreas afins do IFCE. É premissa deste projeto permitir a partir do corpo docente, professores de línguas estrangeiras do DTUHL, envolvidos e da infraestrutura de laboratórios do DTUHL o desenvolvimento de diversos trabalhos acadêmicos de relevância para o IFCE e para o estado do Ceará.

3.3. Perfil do Egresso

O egresso do *Curso de Especialização em Ensino de Língua Estrangeira* é um profissional conhecedor de aspectos linguísticos e metodológicos no que diz respeito à aprendizagem e ao ensino de uma língua estrangeira. Nesse sentido, o referido Programa de

Pós-graduação propõe uma formação diferenciada, oportunizando aos alunos o aperfeiçoamento de habilidades e competências enquanto docente e pesquisador.

Além de aprimorar a prática da pesquisa por meio da participação e discussão em grupos de pesquisa e produção e publicação científica em diversas áreas, o egresso também atua no âmbito da extensão por meio da promoção e organização de eventos ligados às temáticas de pesquisas pertinentes ao ensino de língua estrangeira.

Profissional crítico e criativo capaz de lidar com novas técnicas e abordagens que surgem diariamente no ensino de línguas estrangeiras, mantendo uma postura ética e reflexiva sobre sua práxis. Ademais, como diferencial deste curso, serão oferecidas oportunidades de desenvolvimento de projetos com áreas da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) dentro do próprio IFCE onde são desenvolvidos vários projetos que podem ser agregados à área de ensino de línguas.

3.4. Objetivos do Curso

3.4.1. Objetivo Geral

O Curso Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Línguas Estrangeiras tem por objetivo geral formar especialistas em Ensino de Línguas Estrangeiras para atuarem no ensino dessa área na educação básica, no ensino superior e/ou em cursos livres, nos seus mais variados formatos.

3.4.2. Objetivos Específicos

- Capacitar professores de língua estrangeira que atuam na educação básica, em cursos de idiomas e no ensino superior para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas.
- Contribuir para a formação crítica, reflexiva e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Oportunizar o acesso às novas tecnologias do contexto de ensino de línguas estrangeiras.
- Discutir aspectos teórico-práticos referentes ao ensino de língua estrangeira;

- Aprofundar os conhecimentos sobre as metodologias e práticas no ensino de língua estrangeira.
- Desenvolver pesquisas com enfoque nos temas relacionados ao ensino de língua estrangeira.
- Fomentar a transdisciplinaridade entre ensino de línguas e outras áreas do conhecimento como a TIC.
- Fortalecer a pesquisa.
- Implementar ações de extensão junto ao departamento de pós-graduação.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Pós-graduação Lato Sensu em Ensino da Língua Estrangeira é presencial com carga horária total de 400 horas, sendo 40 horas destinadas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A distribuição semestral das disciplinas se dará em sequência lógica do nível de conhecimento proposto, de forma a abordar temas com complexidade e aprofundamento crescente. Serão ofertadas 5 (cinco) disciplinas no primeiro semestre, integralizando 200 horas e 4 (quatro) no segundo semestre, integralizando mais 160 horas. A disciplina de TCC será ofertada no terceiro semestre com integralização de 40 horas, o que totaliza a carga horária de disciplinas de 400 horas ao longo do curso.

As disciplinas do curso serão ministradas de forma condensada, em três dias da semana, nas segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras no período diurno (quatro horas de aulas, prioritariamente de forma presencial, ou enquanto perdurar o ensino remoto na plataforma Google Meet), correspondendo a 12 horas aulas por semana durante o semestre letivo do campus, o que totaliza 200 h semestrais. As disciplinas foram planejadas com carga horária de 40 horas de forma a garantir a similaridade e homogeneidade das abordagens. Os componentes curriculares são todos obrigatórios com 100% (cem por cento) da carga horária. Dentro da carga horária total do curso serão destinadas 40 horas, a serem distribuídas ao longo do terceiro semestre do curso, para as atividades relativas à elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelo discente. A contabilização dessa carga horária será feita a partir do registro das atividades dos discentes ao longo do semestre em documento específico do curso, com aprovação e ciência do respectivo orientador de TCC.

4.1. Matriz Curricular

Componentes Curriculares Obrigatórios			
Disciplinas	Semestre	Créditos	Carga Horária (CH)
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Línguas Estrangeiras	1	2	40
Ensino de Línguas para Fins Específicos	1	2	40
Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	1	2	40
Terminologia e Terminografia Bilíngue e Ensino	1	2	40
Bilinguismo e Educação Bilíngue	1	2	40
Novas Tecnologias e Elaboração de Materiais para o Ensino de Língua Estrangeira	2	2	40
Compreensão e Produção de Textos	2	2	40
Elaboração do Projeto de Pesquisa	2	2	40
Elaboração e Prática de Atividades Orais no Ensino de Língua Estrangeira	2	2	40
Trabalho de Conclusão de Curso	3	2	40
TOTAL CH DO CURSO			400 h

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1. Metodologia de Ensino

A metodologia de ensino utilizada será baseada em práticas pedagógicas que busquem o desenvolvimento de competências por meio da aprendizagem ativa do aluno, estimulando a sua criatividade, autonomia e o protagonismo do processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, serão buscadas como metodologia ferramentas tecnológicas que possibilitem a interação e novas formas de aprendizagem, características de um mundo globalizado, no qual a grande área de turismo e hospitalidade desempenha um papel fundamental. Ressalte-se a importância de um processo de aprendizagem contínuo, onde todos são sujeitos na construção e reconstrução da aprendizagem, envolvendo o conhecer, o aprender e o fazer numa perspectiva criativa e interdisciplinar, pautada na formação e no trabalho.

As aulas serão de caráter expositivo e dialogadas, propiciando condições para que o aluno possa vivenciar e desenvolver suas competências cognitivas (aprender a aprender), produtivas (aprender a fazer), relacionais (aprender a conviver) e pessoais (aprender a ser). Essas práticas auxiliarão na formação de profissionais com autonomia intelectual e moral, aptos a uma intervenção profícua no mundo do trabalho e na realidade social, além de estarem conscientes de sua responsabilidade como profissionais holísticos uma vez que procedem de áreas distintas..

Entre os métodos de ensino serão utilizadas aulas expositivas dialógicas, seminários, trabalhos individuais ou em grupo, em sala ou em campo (a critério do professor); pesquisas na rede mundial de computadores, principalmente, em bases de periódicos da CAPES; documentos oficiais, elaboração de projetos; debates para estudos de caso e resolução de problemas; estudos dirigidos; leitura e avaliação de artigos científicos, entre outros. A integração teoria-prática ocorrerá através da resolução de problemas em situações reais, estudos de caso, realização de oficinas e aulas práticas, desenvolvimento de projetos, permitindo que o estudante esteja apto aos desafios profissionais oportunizados pelo mercado de trabalho.

Nesse contexto, caberá ao corpo docente a oportunização de situações que possibilitem ao estudante exercer o ensino ao mesmo tempo em que contribua para a qualidade de diversas atividades e serviços no nosso Estado, como por exemplo a atividade turística, pautando-se no estudo, na pesquisa e em ações que tragam melhorias para esses contextos.

5.1.1. Interdisciplinaridade

O curso de Especialização em Ensino da Língua Estrangeira possui grande potencial para a interdisciplinaridade, incorporando-a ao seu processo de ensino e aprendizagem. A interdisciplinaridade no IFCE é um campo fértil, cheio de possibilidades uma vez que a nossa instituição abriga cursos em diversas áreas do conhecimento, possibilitando integração e intercâmbios de projetos e pesquisas entre docentes e discentes.

Dessa forma, as possíveis atividades realizadas no decorrer do curso como seminários, eventos, oficinas, entre outras, englobarão temáticas presentes em mais de uma unidade curricular, o que contribuirá para o planejamento e desenvolvimento de trabalhos realizados em parceria entre dois ou mais docentes.

Há a previsão de que no primeiro dia de aula do semestre seja realizado um seminário de integração para a apresentação do curso, dos docentes, das disciplinas e da metodologia do curso.

No decorrer do curso, os docentes serão estimulados a estarem em contato contínuo com seus pares, visando a elaboração de atividades interdisciplinares de modo a fomentar um ensino coeso e contextualizado. Com esse propósito, o corpo docente realizará encontros bimestrais para reflexões, discussões e elaboração de estratégias pedagógicas para ações interdisciplinares, o que é imprescindível para a concretização da proposta interdisciplinar da especialização.

A metodologia utilizada objetiva evitar uma visão fragmentada na produção e socialização do conhecimento; a integração curricular; uma organização curricular que não isole as disciplinas em realidades estanques; o trabalho com conteúdo informativo sem prejuízo aos conteúdos formativos; um diálogo entre as diversas disciplinas da matriz curricular; trocas e a integração conceitual e metodológica nos distintos campos do saber etc.

5.1.2. Recursos Tecnológicos

Os recursos tecnológicos são instrumentos importantes como meio facilitador no processo ensino-aprendizagem e veiculação das informações. Sendo assim, o curso de Especialização Ensino de Línguas Estrangeiras lançará mão de várias ferramentas da tecnologia educacional, tais como:

- Recursos em multimídias de áudio e vídeo;
- Data show;
- Internet;

- Google Workplace (Google Meet, Google Classroom, etc)
- Q-Acadêmico, com recursos como: postagens de textos e planos de aula;

5.2. Sistema de Avaliação

5.2.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem dos estudantes deverá ser orientada pelos objetivos definidos nos PPCs e possuir caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB N°. 9394/96.

• DA APROVAÇÃO

Será aprovado, em cada componente curricular, o aluno que apresentar nota final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

• DA RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Para os discentes que não atingirem desempenho satisfatório nas avaliações, deverá ser realizada a recuperação da aprendizagem ao longo da disciplina. Ao final do período, para os que não atingirem a nota final mínima para a aprovação no componente curricular (igual ou superior a 7,0), é facultada ao professor a realização da recuperação da aprendizagem em forma de plano de estudos, orientado pelo docente, e a utilização de um instrumento avaliativo para a verificação do conhecimento adquirido.

• DA REPROVAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

Em casos de reprovação de componente curricular, o discente poderá matricular-se novamente na disciplina, caso haja reoferta, desde que o tempo para finalização do componente curricular não ultrapasse o prazo máximo de 24 (vinte e quatro) meses de permanência do estudante no curso. Quando não houver reoferta do componente, o estudante perderá o direito de receber o certificado de especialista, tendo em vista o não cumprimento de todas as exigências para conclusão do curso.

Ao discente que não cumprir como uma das exigências para a obtenção do certificado de especialização – apresentação oral do TCC, mas que tiver concluído com aproveitamento

(frequência e avaliação), no mínimo, 180h (cento e oitenta horas), ser-lhe-á facultado o direito de solicitar certificado de aperfeiçoamento.

5.2.2 Avaliação do Curso e dos Docentes

A coordenação geral do curso se utilizará de reuniões periódicas com a equipe de docentes para o acompanhamento das ações, da aprendizagem e dos resultados alcançados mediante os objetivos propostos, visando elaborar um relatório parcial circunstanciado, ao final do primeiro ano do curso, e um relatório final circunstanciado, quando houver conclusão de turma, acerca do desenvolvimento das atividades do curso e dos resultados alcançados. Desta forma, oferecerá ao IFCE uma análise da consecução do projeto pedagógico e sua contribuição para o desenvolvimento econômico, social e educacional, bem como sua área de influência.

Os relatórios deverão citar o número de alunos formados por turma; a porcentagem de evasão/desistências; o número de alunos matriculados na primeira turma; o número de alunos frequentando o curso; o número de trabalhos de conclusão defendidos por curso; a participação de alunos em projetos e em eventos de pesquisa; a produção discente; as dificuldades encontradas; os resultados alcançados mediante os objetivos propostos no PPC; o registro em atas das reuniões com o corpo docente e a gestão do campus; as reformulações feitas no projeto pedagógico em termos de conteúdo, corpo docente, carga horária e outras; as ações e outras informações sobre o aproveitamento dos egressos no mercado de trabalho; os resultados de avaliações internas e externas realizadas na instituição; a existência de mecanismos de avaliação internos e externos, bem como os procedimentos sistemáticos para utilização dos resultados dessas avaliações e outras informações consideradas relevantes.

Do ponto de vista da formação acadêmica proposta pelo curso, os docentes serão avaliados pelos discentes e, posteriormente, pela Coordenação de Curso e/ou Setor Pedagógico. Os discentes farão a avaliação através de questionários que serão disponibilizados online (via sistema Q-acadêmico ou por formulário próprio da coordenação) logo após o término da disciplina. A coordenação de Curso e/ou Setor Pedagógico fará a avaliação a partir das respostas dos discentes, bem como pelo resultado do desempenho destes (notas ou índice de aprovação) e de reuniões com os docentes.

5.3. Frequência

Considerar-se-á aprovado, em cada componente curricular, o aluno que apresentar nota final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). A frequência do pós-graduando será registrada no Sistema Acadêmico. Desta forma, será considerado reprovado o estudante que, independentemente do rendimento que tiver alcançado, não atingir o percentual mínimo de frequência supracitado.

5.4. Aproveitamento de Componente Curricular

O aproveitamento de componente curricular obedecerá à Resolução CONSUP-IFCE N° 116, de 26 de novembro de 2018 (Regulamento dos cursos de PósGraduação Lato Sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência eTecnologia do Ceará). De acordo com esta resolução, o pedido de aproveitamento será deferido se houver compatibilidade de conteúdo e de carga horária, no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) do total estipulado para o componente curricular; se o mesmo pertencer ao mesmo nível do curso que está sendo pleiteado ou superior a ele e se for solicitado apenas uma única vez.

5.5. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado na forma de artigo, com conteúdo de pesquisa efetiva sobre a temática do Ensino de Línguas Estrangeiras, o qual deverá estar vinculado aos campos de conhecimento desenvolvidos no programa do curso. Além do artigo, o aluno pode optar pela realização de outro produto acadêmico (documentário, desenvolvimento de uma nova tecnologia, elaboração de projeto de execução e/ou intervenção, etc), conforme Normas da ABNT.

De acordo com a Resolução CONSUP-IFCE N° 116, de 26 de novembro de 2018 (Regulamento dos cursos de PósGraduação Lato Sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência eTecnologia do Ceará) a elaboração do TCC da pós-graduação deve ser individual, bem como a sua defesa também deverá atender à exigência de ser individual e presencial. A defesa será feita por banca examinadora composta pelo orientador e dois outros professores convidados, os quais em caráter excepcional participar de forma síncrona da defesa. A banca examinadora, após a apreciação dos trabalhos, atribuirá o resultado final: “Aprovado”, “Aprovado Condicionalmente” ou “Reprovado”. No caso de “Aprovação Condicional”, será concedido ao aluno o prazo de, no máximo, 30 dias contados da data de defesa para o cumprimento das exigências da banca examinadora.

5.6. Certificação

O IFCE expedirá certificado, a que faça jus, ao estudante que venha a concluir cursos de pós-graduação lato sensu, com observância ao que estabelece as normas para emissão e registro de certificados do IFCE. São condições para a obtenção do certificado de especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras: conclusão da carga horária total do curso com a aprovação em todos os componentes curriculares, conforme critérios estabelecidos neste PPC, e o cumprimento da elaboração, apresentação e aprovação do TCC, dentro do prazo máximo de conclusão do curso."

6. RECURSOS HUMANOS

6.1 Corpo Docente

O corpo docente será composto, predominantemente, por professores do *Campus* Fortaleza, conforme listado na tabela abaixo, além de docentes de outros *campi* do IFCE. O curso contará com corpo docente qualificado com no mínimo de 30% do seu corpo docente com a titulação de mestre ou doutor obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação, conforme estabelecido na Resolução CNE/CES No 01 de 6 de abril de 2018 e no Regulamento dos Cursos Lato Sensu do IFCE.

Docente	Titulação	Regime de trabalho	Vínculo
Adriana da Rocha Carvalho	Doutoranda em Linguística	40 horas DE	Professora efetiva do IFCE.
Amilton Cesar de Souza Marques	Mestre em Estudos da Tradução	40 horas DE	Professor efetivo do IFCE.
Antônio Roberto Ferreira Aragão	Doutor em Linguística	40 horas DE	Professor efetivo do IFCE.
Carolina Bezerra de Andrade Lopes	Doutoranda em Linguística	40 horas DE	Professora efetiva do IFCE.
Delmira Rocha dos Santos Barbosa	Mestre em Letras	40 horas DE	Professora efetiva do IFCE.

Fabíola Silveira Jorge Holanda	Doutoranda em Linguística	40 horas DE	Professora efetiva do IFCE.
Júlio César Ferreira Lima	Doutor em Educação	40 horas DE	Professor efetivo do IFCE.
Lorena Lima Barbosa	Doutora em Linguística	40 horas DE	Professora efetiva do IFCE.
Jean Custódio de Lima	Doutor em Educação	40 horas DE	Professor efetivo do IFCE.

6.2. Corpo Técnico-Administrativo

O curso contará com todo o corpo técnico administrativo do IFCE Campus de Fortaleza em suas diversas atribuições.

7. INFRAESTRUTURA

Nesta seção, encontra-se descrita a infraestrutura do IFCE *Campus* Fortaleza relacionada ao curso em questão.

7.1. Instalações Gerais e Salas de Aula

O IFCE disponibiliza blocos específicos para cada área de ensino. Têm-se atualmente o bloco da Indústria, da Telemática, da Química e Meio Ambiente, da Construção Civil, do Ensino Médio e Licenciaturas (também chamado de Bloco Central), de Artes e do Turismo, Hospitalidade e Lazer (DTUHL). Cabe ressaltar que, embora existam blocos específicos para cada área, a instituição dá a possibilidade de uso compartilhado entre áreas, desde que sejam respeitados os horários pré-estabelecidos em comum acordo.

Os blocos buscam concentrar as coordenações de cursos, salas de aula e laboratórios para facilitar a comunicação entre professores, alunos, coordenação, centro de atendimento ao aluno, controle acadêmico, banheiros, entre outros. Todos esses espaços estão interligados.

No térreo concentram-se os setores administrativos, como recursos humanos, contabilidade e planejamento, manutenção, instalações esportivas, apoio, telefonia e gabinete da diretoria. Há ainda o estacionamento para servidores, cantina para alunos e servidores, cozinha da merenda escolar, sala de atendimento médico, sala do serviço social, incubadora, bloco da Educação Física; setores de manutenção, gráfica e de multimídia.

Já os espaços de convivência dividem-se em 722,50 m² de pátio com banheiros; um

ginásio poliesportivo de 797,37 m²; quadra coberta de 1120 m²; quadra poliesportiva (futebol de salão) de 957m² e ainda, o bloco da Educação Física, que dispõe de um espaço que comporta 02 salas de aula de 43,36 m²; 01 sala de dança com 73,74 m²; 01 sala de judô e afins de 76,81 m²; piscina coberta de 239,28 m²; vestiário feminino e vestiário masculino de 59,50 m² e 54 m², respectivamente.

Em relação ao espaço destinado à condução das atividades de ensino e pesquisa do Curso de Especialização em Ensino da Língua Estrangeira, este situa-se no terceiro andar do Bloco Didático. O acesso ao local se dá por meio de 01 elevador e de escadas. Em cada andar do Bloco Didático há sanitários para uso dos alunos e servidores.

7.2. Recursos Materiais

Os recursos materiais que poderão ser utilizados curso estão descritos e quantificados abaixo:

Item	Quantidade
Televisores	01
Projeter multimídia	05
Quadro Branco	02
Computadores	05
Câmera fotográfica digital	01
Rádios comunicadores	02
GPS	02
Ônibus categoria turística	01
Microônibus	01

7.3. Laboratórios específicos

O IFCE *Campus* Fortaleza ao longo de muitos anos de existência investiu e continua investindo na implantação e melhoria dos laboratórios existentes, estando disponível para serem utilizados pelo curso em aulas práticas e atividades de pesquisa o seguinte laboratório:

- Laboratório de Informática do Turismo;

7.4.1. Biblioteca

A Biblioteca Engenheiro Waldyr Diogo de Siqueira, na parte térrea da instituição, de fácil acesso para os alunos e dispendo de recursos inclusivos, oferece um espaço de 470 m², com 84 assentos para estudo individual ou em grupo. Possui um acervo de mais 50.830 (cinquenta mil oitocentos e trinta) volumes (dados de janeiro de 2018), que compreende livros, periódicos, dicionários, enciclopédias gerais e especializadas, teses, dissertações, monografias e *cd-roms*, nas áreas de ciências humanas, ciências puras, artes, literatura e tecnologia, com ênfase em livros técnicos e didáticos.

A biblioteca dispõe de profissionais habilitados a proceder à catalogação, classificação e indexação das novas aquisições e ainda à manutenção das informações bibliográficas no Sistema Sophia. Além disso, é de responsabilidade da equipe de servidores a preparação física (carimbos de identificação, registro e colocação de etiquetas) do material bibliográfico destinado a empréstimo domiciliar.

Além do acervo físico disponibilizado aos alunos, o IFCE possui a Biblioteca Virtual Universitária (BVU), que se configura como uma fonte de pesquisa acadêmica complementar, orientada pela biblioteca do *campus* Fortaleza, a qual disponibiliza um acervo virtual de aproximadamente 6.155 (seis mil cento e cinquenta e cinco) títulos em diversas áreas do conhecimento. O acesso é feito a partir do site da instituição (<http://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/tutoriais>), podendo ser acessado, inclusive, por aplicativo para *smartphone* e *tablet*. A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, de 7h:30min às 21h, no salão de estudo e leitura; de 8h às 20h30, para empréstimo de obras; de 8h às 20h, para referência (consulta local) e de 8h às 20h, para periódicos e multimídia (computadores conectados à Internet).

7.4.1.1 Serviços oferecidos

Aos usuários vinculados ao *campus* e cadastrados na Biblioteca é concedido o empréstimo domiciliar de livros, exceto de obras de referência, periódicos e publicações que estejam indicados para reserva, bem como de outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas no regulamento de seu funcionamento.

São também oferecidos os seguintes serviços:

- Auxílio à pesquisa;
- Acesso à Biblioteca Virtual Universitária (BVU);
- Renovações, reservas e sugestões de títulos pelo sistema Sophia (presencialmente e na Web);

- Workshop sobre elaboração de artigo nas normas da ABNT pela Biblioteca Waldyr Diogo (IFCE campus Fortaleza);
- Acesso à Internet.

8. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os indicadores serão próprios da instituição, conforme previsto pela Comissão Própria de Avaliação - CPA do IFCE com base no SINAES.

Indicadores de Desempenho	
INDICADOR	META
Número de alunos concluídos (ou percentual)	Mínimo esperado de 80%
Índice máximo de evasão admitido	30% (trinta por cento) dos alunos matriculados
Produção acadêmico-científica	O aluno deverá elaborar um TCC e apresentá-lo a uma banca examinadora e submeter, no mínimo, um artigo a uma revista científica ou evento regional/nacional.
Média mínima de desempenho dos alunos	7,0 (sete)
Número mínimo de alunos para abertura de turma	60% das vagas ofertadas em edital
Número máximo de alunos para abertura de turma	Número de vagas ofertadas em edital
Grau de aceitação de alunos em relação aos docentes	Conforme item da avaliação do curso e dos docentes (Mínimo de 80%).

9. PROGRAMAS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUD)

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Línguas Estrangeiras	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Pós-Graduação Lato Sensu
EMENTA	
Estudo dos princípios, métodos e técnicas da pesquisa científica para os pesquisadores da área de línguas estrangeiras.	
OBJETIVO	
Oferecer ao aluno arcabouço teórico-metodológico para a elaboração e desenvolvimento de trabalhos científicos concernentes à área de línguas estrangeiras.	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE 1 • Fundamentos da Metodologia Científica: Definições conceituais</p> <ul style="list-style-type: none"> • A comunicação Científica: o sistema de comunicação na ciência. • Métodos e técnicas de pesquisa: Tipos de conhecimento; tipos de Ciência; classificação das Pesquisas Científicas; a necessidade e os tipos do Método; as etapas da pesquisa. • A comunicação entre orientandos/orientadores: <p>UNIDADE 2 • Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos: Estrutura e definição.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O pré-projeto de pesquisa: Definição; modelos e elementos. • O projeto de pesquisa: Definição; modelos e elementos. • A organização de texto científico: Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos segundo a ABNT. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas teóricas expositivas. Leitura e análise de textos científicos: resenhas, artigos, monografias, dissertações. Apresentação de seminários e discussões. Apresentação de material audiovisual. Debates em sala sobre temas estudados. Pesquisa teórica.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será dada por meio de: - Participação em discussões em sala de aula; - Apresentação de resumos/ resenhas; - Apresentação de seminário	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1999. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1993. RODRIGUES, André Figueiredo. Como elaborar e apresentar monografias. 2ª Edição. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. São Paulo: Atlas, 1995. BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1999. BRAD, Hill. Pesquisa na internet. Rio de Janeiro: Campus, 1999. DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. São Paulo: Cortez, 1991. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Ensino de Língua para Fins Específicos	
Código:	
Carga Horária:	40

Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Pós-Graduação Lato Sensu
EMENTA	
Perspectiva histórica e classificação de Línguas para Fins Específicos (LFE). Tendências no Ensino de LFE. Língua para Fins Acadêmicos e Ocupacional. Questões linguísticas do ELFE (gramática, vocabulário, análise do discurso). O papel do professor e dos materiais de LFE. Análises de Necessidades no ensino de LFE.	
OBJETIVO	
Compreender o que é o Ensino de Línguas para Fins Específicos e o seu contexto. Aprender a conduzir uma Análise de Necessidades no contexto de Ensino de Línguas para Fins Específicos (ELFE).	
PROGRAMA	

1. Contexto Histórico do Ensino de Línguas para Fins Específicos (ELFE);
2. Estado de arte do ELFE;
3. Definições e Classificação de ELFE;
4. Papéis do professor de LFE;
5. O papel dos materiais em LFE;
6. Língua para fins Acadêmicos;
7. Língua para fins Ocupacionais;
8. Questões linguísticas no ensino de LFE (Gramática, vocabulário, Análise do Discurso e Análise de Gênero);
9. Introdução à Análise de Necessidades (AN);
10. Coletando dados para uma AN.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas em língua portuguesa;
Seminários;
Estudo de pesquisas aplicadas.

AVALIAÇÃO

Frequência e participação;
Provas Escritas;
Apresentação de Seminários;
Artigos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, James Dean. **Introducing Needs Analysis and English for Specific Purposes**. London: Routledge, 2016.

DUDLEY-EVANS, T.; ST JOHN, M. J. **Developments in English for Specific Purposes: a multi-disciplinary approach**. London: Cambridge University Press, 1998.

LONG, Michael H. (Ed.). **Second Language Needs Analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. p.19-76.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HYLAND, Ken. **English for Academic Purposes: an advanced resource**. UK: Routledge, 2006.

HUHTA; Marjatta et al. **Needs Analysis for Language Course Design: a holistic approach to ESP**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. **English for Specific Purposes: a learning-centred approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

PALTRIDGE, B.; STARFIELD, S. **The Handbook of English for Specific Purposes**. UK: Wiley-Blackwell, 2013. p.

RICHARDS, Jack. **Curriculum Development in Language Teaching**. New York: Cambridge University Press, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas

Código:

Carga Horária: 40h

Número de Créditos: 2

Código Pré-requisito:

Semestre: 1

Nível: Pós-Graduação Lato Sensu

EMENTA

Estudo crítico sobre conceitos e possíveis áreas de atuação da Linguística Aplicada relacionados ao ensino de língua estrangeira, além de estudo das principais teorias de base de aquisição de segunda língua (como Sociointeracionismo, Behaviorismo, Interlíngua, Gerativismo), bem como reflexões críticas sobre as estratégias metodológicas desenvolvidas no campo da Linguística Aplicada direcionado para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

OBJETIVOS

Conhecer e refletir sobre as principais teorias, abordagens e métodos de ensino de língua estrangeira. Refletir e desenvolver estratégias metodológicas que possam contribuir para melhorias do processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Entrar em contato com pesquisas realizadas na área da Linguística Aplicada e suas contribuições para o ensino de língua estrangeira.

PROGRAMA

Conceito de Linguística Aplicada e suas áreas de atuação
Teorias de aprendizagem de língua estrangeira
Questões de interlíngua e fossilização discutidas sob a ótica da Linguística Aplicada
Abordagens e métodos de ensino de língua estrangeira
Avaliação e produção de material didático voltado para o ensino de línguas
Leitura e discussão de artigos atuais sobre pesquisas realizadas na área da Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas, com leituras e discussão de textos, atividades individuais e coletivas, bem como apresentação de seminários.

AVALIAÇÃO

Participação nas discussões em sala de aula a respeito dos temas estudados. Realização de trabalhos individuais e coletivos. Apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEFFA, V. J.; **Língua Estrangeira: Ensino e Aprendizagem**. Pelotas: Educat, 2016.
 MULIK, K. B. **Linguística Aplicada: diálogos contemporâneos**. São Paulo: Intersaberes, 2019.
 PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (orgs.). **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVAREZ, M. L. O. **Novas Línguas Línguas Novas: questões da interlíngua na pesquisa em Linguística Aplicada**. São Paulo: Pontes, 2012.
 CORREA, V. L.; CAPUTO, A. R. A.; BARBOSA, C. S.; KRÁS, C. S.. **Linguística Aplicada**. São Paulo: Intersaberes, 2013.
 FERRO, J.; BERGMANN, J. C. F.. **Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira**. São Paulo: IBPEX, 2012.
 MOROSOV, I.; MARTINEZ, J. Z. **A Didática do Ensino e a Avaliação da Aprendizagem em Língua Estrangeira**. São Paulo: IBPEX, 2008
 RAPAPORT, R. **Comunicação e Tecnologia no Ensino de Línguas**. São Paulo: Intersaberes, 2012.

DISCIPLINA: TERMINOLOGIA E TERMINOGRAFIA BILÍNGUE E ENSINO

Código:

Carga Horária: 40

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: 1

Nível: Pós-Graduação Lato Sensu

EMENTA

Estudo da origem da Terminologia. Estudo de teorias da Terminologia. Reflexões sobre possibilidades de estudos terminológicos e produções terminográficas. Reflexões sobre as características e possibilidades de produções terminográficas bilíngue. Reflexões sobre aplicação do ensino da Terminologia bilíngue.

OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar um histórico da Terminologia como disciplina; ▪ Apresentar teorias terminológicas; ▪ Discutir possibilidade de estudos terminológicos e de produções terminográficas; ▪ Discutir sobre pontos teórico-metodológicos de produções terminográficas bilíngue; ▪ Elaborar um projeto de pesquisa sobre Terminologia e Terminografia bilíngue, em concordância com as normas da ABNT, para ser apresentado em seminário (Apresentação oral) e entregue em documento digitado como requisito para aprovação da disciplina.
PROGRAMA
<p>1 – A Terminologia e a Terminografia enquanto disciplina</p> <p>2 – Educação no Brasil: sistema educacional brasileiro e o ensino de línguas no país</p> <p>3 – História da Terminologia: teorias terminológicas e importância para áreas técnico-científicas</p> <p>4 – Os objetos da Terminologia: o termo, a fraseologia e a definição</p> <p>5 – Terminografia: o resultado prático dos estudos terminológicos</p> <p>6 – A Terminologia e a Terminografia bilíngue</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas sobre os temas; • Produção de notas de aulas com exercícios; • Trabalhos em equipes com análises de textos especializados; • Elaboração de propostas de dicionários/glossários.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios em sala; • Exercícios em equipe; • Produção do projeto de pesquisa; • Apresentações dos projetos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>AUBERT, F. H. Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngüe. 2ª ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001.</p> <p>BARROS, L. A. Curso Básico de Terminologia. São Paulo: Edusp, 2004.</p> <p>CABRÉ, M. T. La terminología: teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries, 1993.</p> <p>KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J.B. Introdução à terminologia: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.</p> <p>WÜSTER, E. Intruducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1998.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRÉ, M. T. *La enseñanza de la terminología en España: problemas y propuestas*. *Hermēneus: Revista de traducción e interpretación*. n. 2, 2000, p. 41-94.

_____. *La terminología: representación y comunicación. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona: Iula/Universitat Pompeu Fabra, 1999.

CANO, W. M. **Os dicionários de língua, a norma culta e os terminologismos**. Anais do encontro da ANPOLL. V. 1: 205-215, 1998.

HURTADO DE BARRERA, J. *Metodología de la investigación holística*. 3 ed. Caracas: Instituto Universitario de Tecnología Caripito y Servicio y Proyecciones para América Latina. 2000.

KRIEGER, M. da G. **A obra e o fazer dicionarístico**. Caderno do I.L., Nº 10, 1993. p. 9- 16.

_____. **Terminologias em construção**: procedimentos metodológicos. Termisul-UFRGS, Unisinos, 2005. 6 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/termisul/files/file112160.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

LEFFA, V. J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, APLIESP, n. 4, 1999, p. 13-24.

_____. O dicionário eletrônico na construção do sentido em língua estrangeira. **Cadernos de tradução**, Florianópolis, n. 18, 2006, p. 319-340.

MALDONADO, C. **El uso del diccionario en el aula**. Cuadernos de lengua española 53. 2.ed. Madrid: Arco Libros, S.L., 2008.

MALVEZZI, K. F. **O ensino de língua estrangeira na educação básica brasileira: novos caminhos**. 2013. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7183_4120.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2018.

PONTES, A. L. **Terminologia científica: o que é e como se faz**. 1997. Disponível em: <<http://www.revistadeletras.ufc.br/rl19Art05.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2018.

SARDINHA, T. B. **Linguística de Corpus**. Barueri (SP); Manole, 2004.

WELKER, H. A. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

_____. **O uso de dicionários: panorama geral das pesquisas empíricas**. Brasília: Thesaurus, 2006.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Bilinguismo e Educação Bilíngue

Código:

Carga Horária: 40h

Créditos: 02

Código pré- - requisito:
Semestre: 1
Nível: Pós-Graduação Lato Senso
EMENTA
Estudo de conceitos básicos na área de bilinguismo e educação bilíngue sob diversos pontos de vista. Contexto bilíngue dentro e fora do Brasil. Bilinguismo como um fenômeno sociolinguístico e interacional.
OBJETIVO
a) Discutir conceitos chave, abordagens teóricas e metodológicas aplicadas ao bilinguismo; b) Compreender como os fatores linguísticos, cognitivos, socioculturais e interacionais se relacionam ao bilinguismo; c) Compreender os princípios e as orientações pedagógicas da educação bilíngue; d) Refletir sobre o impacto do bilinguismo na sociedade do século XXI.
PROGRAMA
Temas: 1) Bilinguismo nos estudos em aquisição da linguagem: estudos de percepção e produção 2) O bilinguismo nas escolas – metodologias e práticas 3) Bilinguismo e sociolinguística 4) Estudos comparativos sobre bilinguismo: o bilinguismo no mundo 5) Impactos do bilinguismo na sociedade atual: debate

METODOLOGIA DE ENSINO

- Seminários com apresentação dialogada – alunos responsáveis pela leitura e discussão de textos.
- Debates guiados pelo professor.
- Aulas com exposição de aulas de escolas bilíngues no Brasil e no mundo.
- Apresentações de aulas (micro-teaching)

AVALIAÇÃO

- Apresentações dos seminários.
- Prova escrita com questões objetivas e subjetivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BYALOSTOK, E. (2009). Bilingualism: The good, the bad, and the indifferent, *Bilingualism: Language and Cognition* 12 (1), 2009, 3–11.

CENOZ, J., GENESEE, F. (2001). *Trends in Bilingual Acquisition*. Association for the Study of Child Language, 288 p.

GARCIA, O. *Bilingual education in the 21st Century: a global perspective*. United Kingdom: Wiley-Blackwell, 2009.

Educação bilíngue no Brasil / organização Antonieta Megale ; prefácio Ofelia García. – São Paulo : Fundação Santillana, 2019.

PEAL, E., & LAMBERT, M. The Relation of Bilingualism to intelligence. *Psychology Monographs*, 1962, 76(546), I-23.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIPPER, E. Aquisição de segunda língua em contextos de bilinguismo societal. *Letrônica*, v.5, n. 3, p. 88-102, julho/dezembro 2012.

HEREDIA, CHRISTINE DE. Do bilingüismo ao falar bilíngüe. In: VERMES,G.; BOUTET, J. *Multilingüismo*. Trad. Celene M. Cruz et al. Campinas: Ed. UNICAMP, 1989, p 177-•- 220.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DISCIPLINA: Elaboração do Projeto de Pesquisa	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Línguas Estrangeiras
Semestre: 2	
Nível:	Pós-Graduação Lato Sensu
EMENTA	

A importância da produção do conhecimento e o processo de construção da pesquisa científica aplicada ao ensino de língua estrangeira. Desenvolvimento e consolidação do projeto de pesquisa científica nas temáticas relacionadas ao ensino de língua estrangeira.

OBJETIVO

Desenvolver e concluir as etapas formais e metodológicas do projeto de pesquisa científica com temática relacionada ao ensino de língua estrangeira.

PROGRAMA

1. Características do texto científico. Etapas formais e metodológicas do projeto de pesquisa científica. Elaboração de propostas e planos de trabalho.
2. Elaboração e desenvolvimento do projeto de pesquisa científica nas temáticas relacionadas ao ensino de língua estrangeira.
3. Elaboração e definição do tema e do objeto de estudo (definição da problemática específica e do objeto de investigação).
4. Elaboração e definição das categorias centrais do estudo (autores de referência, definição do modelo teórico, fundamentação teórica e revisão da literatura, consolidação dos objetivos de pesquisa)
5. Elaboração e consolidação dos procedimentos metodológicos (instrumentos e técnicas de coleta, análise e interpretação dos dados)
6. Estudos da produção científica sobre o ensino de língua estrangeira.
7. Estrutura formal de trabalhos acadêmicos considerando temas sobre o ensino de língua estrangeira.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivas, leitura e análise de dissertações e artigos científicos, apresentação de seminários e discussões. Discussão em grupo dos projetos de pesquisa em desenvolvimento. Análise e discussão das pesquisas em andamento: aspectos metodológicos e conceituais.

Apresentação de material audiovisual.

Debates em sala sobre temas estudados.

Pesquisa teórica.

AVALIAÇÃO

Avaliações por meio de trabalhos apresentados sob forma de seminários e participação em sala de aula. Cada aluno deverá apresentar, no decorrer do Seminário, os avanços do seu trabalho de construção do projeto de pesquisa em temática relacionada ao ensino de língua estrangeira, considerando as seguintes etapas:

1ª Sua problemática específica e objeto de investigação (temática relacionado ao ensino de língua estrangeira, contextualização, questões centrais, objetivos).

2ª O estado da questão e as categorias centrais do estudo (delimitação do tema, objeto de investigação, categorias de análise, objetivos consolidados, autores de referência).

- Apresentação da versão inicial do projeto de pesquisa com temática relacionada ao ensino de língua estrangeira.

- Os procedimentos teórico-metodológicos e o formato final da proposta (ajustes das etapas 1 e 2, definição do modelo teórico-metodológico, universo e procedimentos de coleta de dados).

- Estabelecimento dos critérios de interpretação e análise dos dados.

- Apresentação da versão final do projeto de pesquisa.

- Participação em sala de aula, assiduidade.

- Apresentação de trabalhos em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 7ª ed., 2019

_____. A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ed. Atlas: São Paulo, 2006.

MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva M. Metodologia do trabalho científico. 7ª ed. Atlas: São Paulo, 2021.

MARCONI, Marina de A. Fundamentos de metodologia científica. 8ª ed. Atlas: São Paulo, 2019.

MICHEL, M. H. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, A. F. Gomes da. Guia para elaboração de monografias. Interciência: Rio de Janeiro, 2003.

LEITE, F. Tarcísio. Metodologia científica: iniciação à pesquisa, métodos e técnicas de pesquisa, metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Universidade de Fortaleza: Fortaleza, 2004.

MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva M Técnicas de pesquisa. Atlas: São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, Jorge Leite. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. Vozes: Petrópolis, 2005.

SANTOS, Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. DP&A: Rio de Janeiro, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

Elaboração e Prática de Atividades Orais no Ensino de Língua Estrangeira	
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	2
Nível:	PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
EMENTA	
<p>A disciplina visa fornecer ao aluno elementos teóricos e práticos que lhes permitam produzir e/ou reutilizar materiais didáticos e paradidáticos, adaptando-os às múltiplas realidades de uma sala de aula heterogênea e inclusiva.</p>	
OBJETIVO	
<p>Fazer com que o aluno do curso de Especialização <i>Lato Sensu</i> em Línguas Estrangeiras obtenha autonomia na utilização dos materiais didáticos e paradidáticos, sejam eles criados pelo próprio aluno/professor ou mesmo aqueles advindos de materiais didáticos já consagrados no âmbito do ensino de línguas. Fazer ainda com que esse aluno/professor saiba se servir dos materiais disponibilizados em sala levando em consideração seu público-alvo, seja ele com ou sem necessidades educacionais especiais.</p>	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estratégias na compreensão, elaboração e produção de atividades oralizadas para o desenvolvimento da aprendizagem em LE; 2. Avaliação e reconhecimento dos aspectos estruturais na compreensão, elaboração de atividades e produção oral da linguagem verbal. 3. Desenvolvimento de atividades práticas no processo de ensino-aprendizagem para o ensino de LE; 4. Estratégias para utilização de léxico adequado para situações cotidianas na prática de atividades orais 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas com discussões interpessoais; – Leitura participativa; – Compreensão oral e utilização de DVDs, CDs e/ou registros audiovisuais; – Realização de exercícios de compreensão e produção orais , individuais ou em grupos; 	

<ul style="list-style-type: none"> - Utilização real da língua estrangeira em situações de comunicação da vida cotidiana, buscando a integração das quatro habilidades linguísticas: compreensão e produção oral e compreensão e produção escrita. 	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Multimídia (data show, computador, som) - internet - CDs, DVDs - Outros 	
AVALIAÇÃO	
<p>Avaliação Presencial: escrita, auditiva e oral, apresentação de seminários, simulação de situações reais envolvendo a comunicação oral, produção de artigos.</p> <p>Exercícios interativos em classe e/ou casa: em dupla, leitura continuada, registros orais, etc.</p> <p>A avaliação levará em conta as competências linguísticas, sociolinguística e pragmática em Línguas estrangeiras, considerando as habilidades comunicativas de interação, compreensão e expressão da linguagem do nível básico dos idiomas envolvidos na sala de aula.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>LEFFA, Vilson J. Língua Estrangeira, Ensino e aprendizagem. 2016. Educat. Pelotas, RS</p> <p>PAIVA, V. L. M. O. Autonomia e complexidade. <i>Linguagem & Ensino</i>, Pelotas, v. 9, n. 1, p. 77-127, 2006.</p> <p>SILVA JÚNIOR, J. H. O uso da tecnologia no ensino de língua estrangeira. In: <i>Revista HELB</i>, ano 6, n. 6, 2012. Disponível em:</p> <p>http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=198:o-uso-da-tecnologia-no-ensino-de-linguaestrangeira&catid=1112:ano-6-no-6-12012&Itemid=17</p> <p>REIS, Susana Cristina. Ensino de produção oral em língua inglesa por meio de podcast: relatando uma experiência com alunos do ensino fundamental1. RS, 2017</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>STANLEY, G. <i>Language learning with technology: ideas for integrating technology in the classroom</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.</p> <p>ZHAO, Y. (Org.). <i>Research in technology and second language learning: developments and directions</i>. Connecticut: Information Age Publishing, 2005.</p> <p>Muriel GROSBOIS. <i>Formation en langues et TIC. Quelles tâches pour les futurs enseignants ?</i> França, 2010</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	2
Nível:	Pós-Graduação Lato Sensu
EMENTA	
Estratégias na compreensão e produção textual com enfoque ao Ensino de Língua Estrangeira (ELE) nos diversos níveis de ensino; Prática da produção textual por meio da linguagem verbal e não verbal; Troca de experiências desenvolvidas pelos discentes na prática de produção textual em Língua Estrangeira;	
OBJETIVO	
Desenvolver estratégias para a compreensão e produção textual em Língua Estrangeira (LE); Conhecer os gêneros e tipologia textual com abordagem em LE; Experienciar em sala a compreensão e produção textual no ensino de LE; Compreender e produzir texto por inferência com enfoque em LE;	
PROGRAMA	

1. Aspectos estratégicos na compreensão e produção de textos para o desenvolvimento da aprendizagem em LE;
2. Reconhecimento dos aspectos estruturais na compreensão e produção textual (linguagem verbal e não verbal);
4. Explicação de experiências vivenciadas no contexto de ensino na prática de LE no que concerne a compreensão e produção textual;
5. Desenvolvimento de atividades práticas no processo de ensino-aprendizagem para o ensino de LE;
6. Estratégias para aquisição de vocabulário para a compreensão e produção textual;

METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo será ministrado por meio de aulas expositivo-dialógicas; percepção da realidade de cada acadêmico no que tange ao ensino de LE ou na atuação em área afim; debates sobre a temática abordada na compreensão e produção textual; relato e troca de experiência no ensino de língua estrangeira no que concerne à disciplina ministrada, produção textual pelos discentes em sala como elemento norteador ao ensino de LE individual e/ou em grupo; exibição de vídeo curto como forma de instigar a produção textual, apresentação de seminário pelos discentes;

AVALIAÇÃO

A avaliação de conhecimento do discente será de forma contínua desenvolvendo as atividades propostas pelo professor em sala, a participação na troca de experiência com LE na compreensão e produção textual ou em área afim, a interação em grupo de forma dialógica e construtiva, a pontualidade na entrega das atividades e apresentação de seminário com a abordagem do conteúdo ministrado na disciplina;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Fábio André; PALOMANES, Rosa (orgs). **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016. 128p. Disponível na BVU.

FERNANDES, A. C. **Compreensão e produção de textos em língua materna e língua estrangeira**. vol. 5. São Paulo: Intersaberes, 2012. Disponível na BVU

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____, **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível na BVU.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLELLO, Sílvia M. Gasparian. **A escola e a produção textual (recurso eletrônico): Práticas interativas e tecnológicas**. São Paulo: Summus, 2017. Disponível na BVU

FERRO, Jeferson. **Produção Textual (recurso eletrônico)**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível na BVU

KÖCHE, Vanilda Salton, BOFF, Odete Maria Benetti, MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível na BVU

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilian Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Habuske. **Produção Textual na Universidade**. São Carlos – SP: Parábola, 2010.

SOARES, Doris de Almeida. **Produção e Revisão Textual**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Novas Tecnologias e Elaboração de Materiais para o Ensino de Língua Estrangeira**Código:****Carga Horária:** 40**Número de Créditos:** 2**Código pré-requisito:****Semestre:** 2**Nível:** Pós-Graduação Lato Sensu**EMENTA**

Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital no ensino de línguas estrangeiras, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Elaboração de materiais audiovisuais para o ensino de línguas estrangeiras.

OBJETIVOS

Proporcionar uma reflexão sobre as TICs e suas implicações no processo de expansão, manutenção e transformação da cultura, bem como sua capacidade de reconfigurar as relações que circundam o processo de ensino-aprendizagem em suas múltiplas faces;

Estabelecer relações entre a complexidade da sociedade contemporânea, a educação e as tecnologias da informação e comunicação;

Capacitar os profissionais da área de línguas estrangeiras a dominarem procedimentos e desenvolverem habilidades básicas de uso das tecnologias da informação e comunicação, necessários para elaboração de materiais audiovisuais para o ensino de língua estrangeira;

Desencadear processos de ensino-aprendizagem voltados para a busca, análise e tratamento de informações, criação e integração em comunidades virtuais de aprendizagem e produção multimidiática;

Estimular atitudes favoráveis diante do uso de tecnologias na educação como elementos estruturantes de diferentes possibilidades de práticas educativas e de formação dos cidadãos.

PROGRAMA

APORTE TEÓRICO

A sociedade contemporânea:

- A nova relação com o saber;
- Teorias da informação e da comunicação
- Tecnologia e Tecnologias Digitais: conceito e breve histórico;
- Ensino híbrido: conceito e breve histórico

Ciberespaço:

- Cibercultura;
- Hipertextualidade;
- Interação, interatividade, virtualidade e a inteligência coletiva;
- Comunidades virtuais;

As tecnologias e o ensino de línguas estrangeiras

- O ecossistema de ensino-aprendizagem do século XXI: aplicação das tecnologias digitais em ambientes possíveis;
- Letramento digital;
- Professor 2.0;
- Educação 4.0;
- Metodologias Ativas para o ensino de Línguas estrangeiras

APORTE PRÁTICO

- Elaboração de materiais digitais para o ensino de línguas estrangeiras.

- 1) Aulas expositivas com a promoção de leituras, discussões, análise de produções digitais, exploração das ferramentas de comunicação disponíveis na rede, análise de vídeos, *podcasts*, aplicativos, etc, que promovam maior interação na sala de aula.
- 2) Aulas remotas com a utilização do ambiente do *Google Classroom* para aprofundamento de conteúdos e discussões.

AVALIAÇÃO

- 1) Avaliações por meio de trabalhos apresentados sob forma de seminários e participação e assiduidade em sala de aula;
- 2) Apresentação de trabalhos em grupo;
- 3) Produção de artigos e materiais digitais, participação em debates, e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Claudio Fernando et al. *EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS: conceitos, práticas e reflexões* (Portuguese Edition). São Paulo, Amazon.com, 2020.

ARAÚJO, J. C. Os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, V. 46, n. 1, p. 79-92, jan. / jun. 2008.

~~BACICH, Lilian et al. *Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação*. Porto Alegre, Penso: 2015.~~

BACICH, Lilian; Moran, José. *Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática*. Penso, 2017.

LÉVY, Pierre. *O Que É Virtual?* Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

LÉVY, Pierre. *A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Edições Loyola. 1998.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

10. ANEXOS



GOVERNO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
 DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – *CAMPUS* FORTALEZA
 ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

**FICHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE
 CONCLUSÃO DE CURSO**

Tema do TCC:	
Docente:	
Orientador(a):	
Nome do(a) examinador(a) 1:	
Nome do(a) examinador(a) 2:	

QUESITOS AVALIADOS	Pontuação Máxima	Nota

Relevância do tema	1,5	
Fidelidade ao tema	1,5	
Abordagem temática	3,0	
Estruturação escrita da Monografia/Artigo Científico	1,0	
Verbalização do tema	3,0	
Total	10,0	

Observações:

Para uso exclusivo do Professor Orientador:

- 1) Depois de concluída a avaliação e assinada esta ficha, ENCAMINHÁ-LA ao Coordenador.
- 2) SEMPRE encaminhar a “ATA DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO” ao Coordenador junto com esta ficha.

RESULTADO:

- APROVADO
 APROVADO COM CORREÇÕES
 REPROVADO

Fortaleza, de..... de..... .

Título e nome do(a) orientador(a)

Título e nome do(a) avaliador(a)

Título e nome do(a) avaliador(a)



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – *CAMPUS FORTALEZA*
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DOCENTE

Curso: Especialização em Ensino de Língua Estrangeira

Período:

Justificativa: A ferramenta de avaliação ora aplicada é entendida como essencial para diagnosticar entraves que dificultam a prática docente, usando como perspectiva o olhar do aluno, sujeito alvo do nosso fazer pedagógico. As informações coletadas servirão como norte para uma reflexão e redefinição de atitudes.

Docente 1: _____

Docente 2: _____

Docente 3: _____

Docente 4: _____

Responda às questões abaixo, pontuando cada docente de acordo com a legenda que indica seguintes graus de satisfação:

1 – insatisfeito 2 - pouco satisfeito 3 – satisfeito 4 - muito satisfeito.

1. Objetividade e organização. - O professor apresentou um Plano de Ensino para a disciplina e conseguiu cumpri-lo?	1	2	3	4
2. Envolvimento com a disciplina. - O professor preparou bem suas aulas e mostrou interesse pelo assunto?	1	2	3	4
3. Pontualidade e presença. - O professor compareceu às aulas e cumpriu com o horário combinado no começo do semestre?	1	2	3	4
4. Orientação e atendimento ao aluno. - O professor tinha bons horários de atendimento e se mostrou disposto e atencioso ao atendê-lo?	1	2	3	4
5. Domínio do assunto proposto. - Seu professor mostrou conhecer bem o assunto que trabalhou em sala?	1	2	3	4
6. Avaliação. - Seu professor foi razoável e coerente na avaliação da disciplina?	1	2	3	4
7. Bibliografia.	1	2	3	4

- A bibliografia recomendada estava atualizada e acessível a todos os alunos?				
8. Relação professor/aluno. - Seu professor se mostrou disposto / amigável / com boa vontade sempre que você precisou dele?	1	2	3	4
9. Aproveitamento geral da disciplina. Como está sendo o aproveitamento da disciplina de um modo geral?	1	2	3	4

Espaço para algumas observações/sugestões:



GOVERNO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
 DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – *CAMPUS FORTALEZA*
 ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

FORMULÁRIO DE ATENDIMENTO ORIENTAÇÃO DE TCC

ORIENTADOR: _____

ORIENTANDO: _____

	Data do Atendimento (Dia/Mês)	Registro de atividade	Assinatura do orientando
1	___/___		
2	___/___		
3	___/___		
4	___/___		
5	___/___		
6	___/___		
7	___/___		
8	___/___		
9	___/___		
10	___/___		

OBSERVAÇÕES:



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – *CAMPUS* FORTALEZA
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

**DECLARAÇÃO DE ENTREGA DO TCC COM AJUSTES
SOLICITADOS PELA BANCA**

Declaro para os devidos que o trabalho de TCC intitulado _____ xxxx,
de autoria do(a) aluno(a) xxxxx, matrícula nºxxxxx, orientado por mim, _____ e
defendido no dia xxxx de xxxxxxxxx de 20xx sofreu as alterações sugeridas pela banca que
julgamos pertinentes, estando o trabalho apto para a entrega à coordenação do curso.

Fortaleza, xx de xxxxxxx de 20xx.

Orientador(a)

Especialização em Ensino de Língua Estrangeira



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – CAMPUS FORTALEZA
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Declaramos para os devidos fins que participou da banca examinadora do Trabalho de
Conclusão de Curso de especialização (pós-graduação *lato sensu*) intitulado _____ xxxxx,

de autoria do(a) DISCENTE xxxxx, matrícula nº xxxxxx, estudante do Curso de Especialização em Ensino de Língua Estrangeira, modalidade presencial. O trabalho foi apresentado e defendido no dia xx de xxxx de 20xx.

A banca também foi composta pelos seguintes membros:

(orientador)

(avaliador)

(avaliador)

Fortaleza, ____ de _____ de 20_.

(coordenador de curso)

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA



GOVERNO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
 DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – *CAMPUS* FORTALEZA
 ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

SEMESTRE	
-----------------	--

1. Identificação	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>Campus</i> Fortaleza	
Disciplina	
Carga Horária	
Disciplina Obrigatória?	Sim
Professor(a)	
Curso	Especialização em Ensino de Língua Estrangeira
2. Justificativa	

3. Ementa
4. Conteúdo Programático

5. Objetivos Gerais e Específicos		
6. Metodologia de Ensino		
7. Descrição dos Conteúdos	Data	Carga Horária
8. Avaliação		

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – *CAMPUS* FORTALEZA
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

DEFERIMENTO DO ORIENTADOR PARA APRESENTAÇÃO ORAL DO TCC

Declaro para os devidos fins que xxx matrícula nº xxxx, regularmente matriculado no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* de Especialização em Ensino de Língua Estrangeira, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *Campus* Fortaleza, sob minha orientação, está apto a apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a condição de artigo, intitulado xxxx.

Fortaleza, xx de xx de 20xx

—

Título e nome do Orientador



GOVERNO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
 DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – CAMPUS FORTALEZA
 ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às xx horas, do dia xx de xxxxx, na sala xxxx do *Campus* Fortaleza compareceram para defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, carga horária de 40 horas, Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* de Especialização em Ensino de Língua Estrangeira, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *Campus* de Fortaleza, como requisito obrigatório para a obtenção do Título de Especialista em Ensino de Língua Estrangeira, matrícula nº xxx, tendo como título:, na condição de artigo. Constituíram a Banca Examinadora: (Orientador(a)), (Avaliador) e (Avaliador). Após a apresentação das observações dos membros da banca avaliadora ficou definido que o trabalho foi considerado APROVADO com nota.....Eu, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Fortaleza xx de xxxxxxxx de 20 xx.

Título e nome do(a) Orientador(a)

Título e nome do(a) avaliador(a)

Título e nome do(a) avaliador(a)



GOVERNO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
 DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – *CAMPUS* FORTALEZA
 ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

**TERMO DE CONFIRMAÇÃO DOS COMPONENTES PARA BANCA
 EXAMINADORA DO TCC**

Nome do aluno(a):
Matrícula:
Título do TCC:
Orientador (a):

Na condição de professores examinadores:

NOME (completo e titulação)	DATA	Assinatura

Fortaleza xx de xxxxxxxx de 20 xx.



GOVERNO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
 DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – *CAMPUS FORTALEZA*
 ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA (FORMATO DIGITAL) DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ NO SISTEMA DA BIBLIOTECA

Eu, XXX, titular dos direitos autorais da publicação abaixo citada, com base no disposto na Lei nº 9610/98, mediante o presente documento, autorizo a Biblioteca *Campus Fortaleza* a disponibilizar por tempo indeterminado ao alcance do público, de forma gratuita, sem ressarcimento dos direitos autorais, o documento, em meio digital no *site* <http://fortaleza.ifce.edu.br/> do sistema desta biblioteca, bem como na rede mundial de computadores, para fins de leitura, impressão e/ou download pela Internet, com o intuito de divulgação da produção científica do IFCE.

1. Identificação do trabalho/autor(a)

Autor(a):
Endereço:
CEP:
Cidade/Estado:
Telefone/celular:
Matrícula:
E-mail:
Título:

Orientador(a):
Co-orientador(a):
Membros da banca: Avaliador(a): Avaliador(a):
Data da defesa:
Palavras-chave:

Havendo concordância com a publicação digital, torna-se imprescindível o envio do trabalho em arquivo digital em formato PDF.

2. Informações de Acesso ao Documento:

Liberação para publicação: () Total () Parcial

Em caso de publicação parcial, especifique o(s) arquivo(s) e/ou capítulo(s) restrito(s):

Assinatura do (a) Autor (a)

Fortaleza, xx de xxxxx de 20 xx.



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – *CAMPUS* FORTALEZA
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

FORMULÁRIO DE INDICAÇÃO DE ORIENTADOR

Aluno(a):

Matrícula:

Unidade/*Campus*: Fortaleza

Curso de Especialização em Ensino de Língua Estrangeira

Telefone: ()

E-mail:

Tema(condição de artigo).

Solicito a designação do professor(a).....como orientador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso.

Em: _____/_____/_____

Deferimento em: _____/_____/_____

Coordenador(a) do curso: _____